

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA**  
**Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural**  
**Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG**

**BENS MÓVEIS E INTEGRADOS**

**CÓD.:BMI-65**

**1. Município:** Capelinha

**2. Distrito – Povoado:** Sede / Santo Antônio do Fanado

**3. Acervo:** Capela Santo Antônio do Fanado

**4. Propriedade – Direito de propriedade:** Particular

**5. Endereço:** Comunidade Santo Antônio do Fanado

**6. Responsável:** Dona Maria Pereira

**7. Designação:** Imagem de Santo Antônio do Fanado

**8. Localização Específica:** No altar-mor, sob uma base na parede

**9. Espécie:** Imaginária

**10. Época:** Final do século XIX

**11. Autoria:** Desconhecida

**12. Origem:** Comunidade Santo Antônio do Fanado

**13. Procedência:** Não há

**14. Material / Técnica:** Madeira / Talhe / Escultura

**15. Marcas / Inscrições / Legendas:** Não há

**16. Documentação Fotográfica:**



Santo Antônio do Fanado/vista frontal

**Fotógrafo:** Danty Guedes Guimarães

**Fotografia:** ( X ) Digital ( ) Analógica – Negativo n°:

**Data:** Março/2011

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA**  
**Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural**  
**Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG**



Lateral da imagem



Idem anterior



Parte posterior



Base de sustentação vista de baixo

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA**  
**Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural**  
**Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG**



Detalhe do braço quebrado



Parte posterior



Base de sustentação



Local exato onde se localiza o bem

**Fotógrafo:** Danty Guedes Guimarães

**Fotografia:** ( X ) Digital ( ) Analógica –  
**Negativo n°:**

**Data:** Março/2011

**17. Descrição:**

A imagem em questão trata-se de figura masculina aparentemente de meia idade, a qual está posicionada frontalmente com a cabeça reta; Possui rosto em formato oval, o qual está bastante deturpado pelo tempo, inviabilizando assim a análise de algumas características tais como, por exemplo, a cor dos olhos; A despeito disso, constata-se que é imberbe, possuindo nariz largo e queixo pequeno; A boca encontra-se fechada e as sobrancelhas aparentam ser largas; O cabelo é ondulado na cor castanha e o pescoço é curto. Os braços, um dos quais encontra-se quebrado, estão flexionados para frente, sendo que a mão ainda existente, a esquerda, está segurando uma pedra a qual sustenta algo parecido com um anjo. No que se refere ao corpo, verifica-se que está coberto por uma túnica interna longa e uma Sobre túnica curta, ambas sem pintura alguma, na tonalidade da madeira, estando as pernas

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA**  
**Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural**  
**Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG**

estendidas/retas e os pés calçados em posição paralela; Encontra-se sustentado por uma peanha quadrada também de madeira e, além disso, encontra-se alojado em um compartimento de madeira em forma de Capela e revestido em verniz, possuindo uma cruz na parte superior e cinco furos, sendo 2 em cada lateral e 1 na parte superior.

**18. Condições de Segurança:** Razoável

**19. Proteção Legal:** Nenhuma

**20. Dimensões:** 16 cm de comprimento; 6 cm de largura

**21. Estado de Conservação:** Péssimo

**22. Análise do Estado de Conservação:** A imagem encontra-se em estado muito precário; O rosto encontra-se em estado de deturpação iminente, a ponto de não mais ser possível verificar sua feição nem tampouco a cor dos olhos. No corpo, verifica-se que o braço direito quebrou-se pela metade. Verifica-se que, na base/peanha, começam a surgir algumas rachaduras e buracos. Não fosse o bastante, verifica-se que a corrosão literalmente tomou conta da imagem, principalmente na parte posterior inferior, a qual apresenta valas bastante profundas, as quais inclusive podem comprometer sua estrutura, sendo que nas laterais ocorre o mesmo. Enfim, a imagem clama por restauro urgentemente.

**23. Intervenções - Responsável / Data:** N/R

**24. Características Técnicas:** A peça é fabricada em técnica de talhe e escultura em madeira, não possuindo nenhuma coloração.

**25. Características Estilísticas:**

**26. Características Iconográficas:**

Fernando de Bulhões (verdadeiro nome de Santo Antônio), nasceu em Lisboa em 15 de agosto de 1195, numa família de posses. Aos 15 anos entrou para um convento agostiniano, primeiro em Lisboa e depois em Coimbra, onde provavelmente se ordenou. Em 1220 trocou o nome para Antônio e ingressou na Ordem Franciscana, na esperança de, a exemplo dos mártires, pregar aos sarracenos no Marrocos. Após um ano de catequese nesse país, teve de deixá-lo devido a uma enfermidade e seguiu para a Itália. Indicado professor de teologia pelo próprio são Francisco de Assis, lecionou nas universidades de Bolonha, Toulouse, Montpellier, Puy-en-Velay e Pádua, adquirindo grande renome como orador sacro no sul da França e na Itália. Ficaram célebres os sermões que proferiu em Forli, Provença, Languedoc e Paris. Em todos esses lugares suas prédicas encontravam forte eco popular, pois lhe eram atribuídos feitos prodigiosos, o que contribuía para o crescimento de sua fama de santidade. A saúde sempre precária levou-o a recolher-se ao convento de Arcella, perto de Pádua, onde escreveu uma série de sermões para domingos e dias santificados, alguns dos quais seriam reunidos e publicados entre 1895 e 1913. Dentro da Ordem Franciscana, Antônio liderou um grupo que se insurgiu contra os abrandamentos introduzidos na regra pelo superior Elias. Após uma crise de hidropisia (Acúmulo patológico de líquido seroso no tecido celular ou em cavidades do corpo). Antônio morreu a caminho de Pádua em 13 de junho de 1231. Foi canonizado em 13 de maio de 1232 (apenas 11 meses depois de sua morte) pelo papa Gregório IX.

A profundidade dos textos doutrinários de santo Antônio fez com que em 1946 o papa Pio XII

o declarasse doutor da igreja. No entanto, o monge franciscano conhecido como santo Antônio de Pádua ou de Lisboa tem sido, ao longo dos séculos, objeto de grande devoção popular.

Sua veneração é muito difundida nos países latinos, principalmente em Portugal e no Brasil. Padroeiro dos pobres e casamenteiro, é invocado também para o encontro de objetos perdidos. Sobre seu túmulo, em Pádua, foi construída a basílica a ele dedicada.

#### **27. Dados Históricos:**

Não se sabe a idade precisa do bem em questão; Entretanto, a partir de cálculos indiretos, pode-se inferir que possui, na pior das hipóteses, 160 anos, haja vista que, segundo relatos de Dona Maria Pereira, a qual reside na comunidade há mais de trinta anos, a Imagem foi encontrada por escravos na época em que Capelinha ainda pertencia ao antigo “*Arraial das Lavras Novas dos Campos de São Pedro do Fanado*”, atual município de Minas Novas. Assim sendo, Dona Maria conta que, conforme lhe contavam seus familiares, a imagem foi achada curiosamente por escravos dentro de um “cupinzeiro”, escravos esses que eram de propriedade de uma tal “Dona Feliciano”, grande proprietária de escravos naquelas redondezas. Desse modo, tais escravos entregaram a imagem para sua senhora, a qual permaneceu com ela até seu falecimento em data desconhecida; diante disso, os escravos ficaram em posse da imagem, passando-a de geração após geração e sempre celebrando-a em todo dia 12 de Junho, data na qual há o sacrifício de um boi em sua homenagem. Sabe-se que, no fim das contas, a imagem ficou com o bisavô de Dona Maria, o escravo conhecido como “Pedro Mago”, de modo que, com a morte deste, ficou em posse de seu filho, Izidoro Rodrigues, o qual posteriormente passou para seu filho Geraldo Rodrigues e este sucessivamente para sua filha, Dona Maria Pereira, atual proprietária. Desde à época em que foi encontrado até os dias que se seguem, não passou por nenhuma intervenção, exceto um princípio de pintura realizado por parte de Dona Maria, a qual, após ser avisada pelo cônego Ricardo Luiz acerca da importância histórica do mesmo, interrompeu a pintura imediatamente. Atualmente, encontra-se alojado na capela de santo Antônio do Fanado, a qual é de responsabilidade da paróquia Nossa Senhora da Graça. Por fim, vale ressaltar que correm pela comunidade miríades de relatos acerca de milagres já realizados pela imagem; Um deles, talvez o mais tradicional, afirma que, há muito tempo atrás, a imagem estava guardada na casa de um dos escravos, quando então, subitamente, desapareceu; Naturalmente, todos saíram em disparada à sua procura, e, para o espanto de todos, acharam-na no mesmo cupinzeiro em que outrora havia sido encontrada pela primeira vez. Fatos como esses e tantos outros só fazem aumentar a fé na imagem mais que centenária.

#### **28. Referências Bibliográficas:**

Dona Maria Pereira

<http://wagsantos.sites.uol.com.br/personalidades/index.html>

#### **29. Informações Complementares:**

Segundo relatos de moradores locais, em especial da Sr<sup>a</sup> Maria Pereira, o nome da comunidade, Santo Antônio do Fanado, deve-se a duas razões cardeais. Primeiro, ao fato de existir em tal comunidade a imagem antiquíssima de Santo Antônio, a qual, segundo relatos, foi encontrada por escravos dentro de um cupinzeiro há cerca de no mínimo 160 anos atrás, estando alojada atualmente na capela que leva seu nome. Segundo, deve-se a um fato muito curioso: Diz-se que, à época da escravidão, o rio que corta a comunidade, Rio Fanado, era usado para extração de ouro por parte dos senhores de engenho, os quais colocavam seus escravos para batear ou seja, extrair o ouro do rio por intermédio de bateia. Assim sendo,

conta-se que, quando os escravos eram perguntados a respeito do proveito na extração, diziam “boa” quando extraíam muito ouro, sendo que entretanto, se a extração fosse insignificante, diziam: “ouro tá faiado, tá faiado”, daí resultando então o nome de “Fanado”.

Sabe-se que Capelinha sedia quatro territórios Quilombolas, conhecidos popularmente como **Santo Antônio do Fanado**, Cisqueiro, Bom Jesus do Galego e Vendinha. Para o que aqui interessa, enfoca-se a Comunidade Quilombola de Santo Antônio do Fanado, uma comunidade de pequenos agricultores de lavoura branca, trabalhadora em regime coletivo e que mantém tradições de seus antepassados, a exemplo da banda de taquara.

Para que a sua historia se mantivesse viva, esta Comunidade Rural formou a Associação Cultural Quilombola de Santo Antônio do Fanado, entidade social sem fins lucrativos que desenvolve ações de cunho educacional, assistência social e cultural às 72 famílias ali residentes, cujo processo de existência se desenvolve basicamente em regime comunal, conforme síntese a seguir.

**Produção da Vida** – As 72 famílias moradoras de Santo Antônio do Fanado cultivam lavoura branca em sistema de trabalho coletivo também chamado “trocas de dias” ou “dia barganhado”, conforme aprenderam com seus antepassados. De tudo que plantam, retiram a parte necessária ao consumo da família e comercializam o excedente na Feira livre de Capelinha e, com o dinheiro da venda de sua produção, compram outros bens necessários à vida. Assim, interagem com a população urbana em trocas comerciais, sociais e afetivas que os conectam com um mundo diverso e os fazem viver intercomplementariamente.

**Manifestações culturais** – A Associação Cultural Quilombola de Santo Antônio do Fanado é responsável pela preservação de todas as manifestações culturais herdadas de seus ancestrais, mantendo vivas as tradições reveladas pela manutenção da atuante Banda de Taquara, as danças tradicionais (dança do vilão, dança dos nove), datas comemorativas, festividades religiosas. Necessário sublinhar que o conceito de cultura aqui adotado ultrapassa aquele restrito ao lazer para incidir naquele que adota a cultura como um modo de produzir a existência fundada na singularidade com que determinados povos produzem a sua existência, nos modos como definem e defendem seus valores, nas estratégias utilizadas no enfrentamento de problemas, nos fundamentos das relações de poder com as quais devem conviver.

**Ainda há resistentes** – Em face de algum problema, a comunidade quilombola se reúne e coletivamente discute suas soluções. Desse pendor para a vida coletiva cultivado pela comunidade do Fanado, resultou a construção da Igreja de Santo Antonio, Centro Social e Posto de Atendimento, todos construídos em regime de mutirão com próprios recursos oriundos dos R\$2,00 pagos mensalmente pelos associados. Ainda visando melhorias na comunidade, esta promove mesadas de leilões ou bingos cujos produtos são eles mesmos que doam e arrematam. Por vezes, conseguem ofertas de comerciantes locais (doam produtos para leilão ou bingos) ou recebem visitantes amigos de Capelinha ou circunvizinhanças que colaboram como podem. Atualmente, a luta da comunidade se relaciona à dinamização da banda de taquara e a esperança acalentada é a de conseguirem apoio/patrocínio para a confecção de novos uniformes para as bandas da taquara adulta e infantil, bem como a aquisição de novos instrumentos musicais que requerem outras

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA**  
**Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural**  
**Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG**

matérias primas que não a taquara, como acordeons, violão, cavaquinho e pandeiros. Saliente-se que todos os instrumentos feitos de taquara são produzidos pelos componentes da banda.

Assim, a Associação Cultural Quilombola de Santo Antônio do Fanado requereu ao MMC que este lhe ajudasse no alcance de seu propósito divulgando a sua necessidade de patrocínio de órgãos públicos ou empresas privadas que se interessem em contribuir para a preservação da cultura e costumes dos povos tradicionais da zona rural de Capelinha. Atendendo a determinações das políticas sociais específicas e das ações afirmativas para negros, o Banco do Brasil doou terminais de computadores para fins de inclusão digital das famílias moradoras de Comunidade Quilombola de Santo Antônio do Fanado. Entretanto, a construção do centro de atendimento se encontra em condições precárias, não podendo abrigar os equipamentos dada a precariedade de sua infra-estrutura. Isto é, será preciso construir um prédio mais seguro para o pleno funcionamento de seu futuro Telecentro.

|                                                               |                            |
|---------------------------------------------------------------|----------------------------|
| <b>30-Ficha Técnica:</b>                                      |                            |
| <b>Levantamento:</b> Pedro Alcântara e Danty Guedes Guimarães | <b>Data:</b> Março/2011    |
| <b>Elaboração:</b> Pedro Alcântara V. Lopes                   | <b>Data:</b> Agosto/2011   |
| <b>1ª Revisão:</b> José Carlos Machado                        | <b>Data:</b> Novembro/2011 |
| <b>Arquivamento</b>                                           | <b>Data:</b> Novembro/2011 |